

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

11111001000

OU BZZZZZZZZZZZZ! OU A FRAGMENTAÇÃO
DO MUNDO VIA SATELITE EM MILHÕES DE DADOS POR
SEGUNDO - UM PROJETO DE MULTIMÉDIOS

DISCIPLINA: TÉCNICA DE PROJETOS E JORNALISMO

PROFESSORA: AGLAIR BERNARDO

PROFESSOR ORIENTADOR: JOSÉ GAFFI

ALUNO: IVALDO BRASIL JR.

FLORIANÓPOLIS, 1º SEMESTRE DE 1992

INTRODUÇÃO

Desde os tempos das cavernas a humanidade buscou meios de comunicação cada vez mais apurados para transmitir com maior precisão suas mensagens. Das inscrições rupestres aos satélites de comunicação comandados por supercomputadores, a vida sobre a face do planeta Terra continua mudando a cada segundo com mais descobertas, mais experiências, mais informações. Após a 2ª Guerra Mundial, principalmente, o desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação e a sofisticação das mensagens emitidas acabaram envolvendo o mundo numa enorme teia de fios, fibras ópticas, cabos, satélites, ondas eletromagnéticas que formam a "aldeia global" em que vivemos.

Com o advento da informática, já a partir da década de 50, os meios de comunicação de massa tornaram-se mais ágeis e com raio de ação infinitável com o constante uso de satélites e computadores. A informação se dissipou e virou bem de consumo. Quando assistíamos a Olimpíada, em Barcelona, ao vivo pela televisão, o espetáculo esportivo já estava transformado em grande espetáculo televisivo que rende bilhões de dólares às mais diversas organizações globais. Sejam as Olimpíadas ou a guerra na Bósnia-Herzegovina, tudo é espetáculo hiperrecl. Quais os resultados disto tudo? Quando o mega-espetáculo "Live Aid" foi transmitido para todas as partes do mundo - supostamente - as pessoas se diziam engajadas na luta contra a fome na Etiópia. Ou será que assistir ao show de Bob Geldof e seus amigos era mais fascinante? A fome continuou e continua, na Etiópia, na Somália, no Brasil, na Rússia, no Cazaquistão, nos Estados Unidos.

O excesso de informações parece ser o mal do fim deste milê-

nie. Não existe no mundo alguém que consiga captar toda essa avalanche de informações que são impostas a cada segundo, 24 horas por dia, 365 dias por ano. Em "Ansiedade de informação - como transformar informação em compreensão", o autor Richard Saul Wurman nos depara com um dado espantoso: "Uma edição do 'The New York Times' em um dia da semana contém mais informação do que o comum dos mortais poderia receber durante toda a vida na Inglaterra do século XVII". Que estamos criando, que humanidade estamos criando? O que fazer com tantos dados e fatos?

OBS.: O número 11111001000 é o equivalente no sistema binário ao número 1992, do sistema decimal.

PROBLEMA

O excesso informacional na contemporaneidade. A problemática social criada com os infindáveis fatos e dados. As possibilidades de poder dos meios de comunicação e a homogeneização da humanidade. Para que serve tanta informação. Como separar o trigo do joio. O que é descartável e o que é permanente em níveis de informação.

OBJETIVOS

a) GERAIS: A globalização a partir da comunicação de massa. Verificação de possíveis resultados com a superinformação.

b) ESPECÍFICOS: Trabalhar com excesso informacional através de multimeios. Através de uma estrutura de multimeios fazer a abordagem da problemática do excesso de informação no mundo contemporâneo, colocando ao público o mesmo problema. Isto é, o excesso pelo excesso, desvendar o excesso de informação colocando-o frente ao espectador. A pretensão é utilizar vídeo, fotografia, som e texto e bombardear o espectador de informação sobre o excesso de informação.

Meu embasamento teórico está situado na atual discussão da visão planetária, a globalização. Cursei, neste semestre que acaba, a disciplina Tópicos em Comunicação - Globalização com a professora Carmem Lial, doutora em Paris com tese defendida sobre o assunto. A disciplina me deu arcabouço teórico para prosseguir pesquisando. Além disso, nas aulas de Estética e Cultura de Massa I e II pude estudar a questão da pós-modernidade que também está inserida neste contexto. Cursei as palestras intituladas "A Pós-Modernidade", em 1989, onde vários professores da USP abordaram temas como música, artes plásticas, arquitetura e cinema. Ainda fiz oficinas de teatro e artes plásticas, na UFSC e no Centro Integrado de Cultura (CIC), onde pude não só fazer como também pensar o fazer artístico e suas implicações comunicacionais no contexto atual.

A leitura de escritores como Jean Baudrillard, Lipovetsky, McLuhan e Richard Wurman e tantos outros me levaram a pensar mais sério e detidamente no assunto do excesso de informações. No disco "Big Science" e no vídeo e disco "Home of the Brave", ambos de Laurie Anderson, na telesérie "América", nos filmes "True Stories", de David Byrne, e "Powagetsi" e "Koyanisqatsi", ambos de Godfrey Reggio, e ainda o megaconcerto de Jean Michel Jarre são inspiradores para o possível desenvolvimento deste projeto.

METODOLOGIA

Pretendo trabalhar com vídeo, fotografia, som e texto ao mesmo tempo. Este será o primeiro projeto experimental em multimeios, com a integração dos vários meios, do curso de Jornalismo. A hipótese de trabalho é a seguinte: projetar numa tela vídeo e slides, cada qual ocupando metade da tela.

O vídeo será uma colagem de imagens captadas de várias emissoras nacionais e internacionais, pontuada com textos sobre o excesso de informação e fragmentação do pensamento em forma de caracteres ou no próprio áudio. Se possível, algumas imagens de computador serão utilizadas desde que se consiga encontrar algum computador com placa interface para vídeo, já que o curso de Jornalismo ainda não possui uma. Talvez algumas entrevistas com estudiosos - filósofos, comunicólogos, jornalistas, sociólogos, psicólogos e engenheiros - pontuarão o vídeo. Nessas imagens produzidas procurarei um padrão dinâmico, isto é, enquadramento estudados em locações inusitadas com câmeras em movimento, desfoque de imagens e repetição de imagens, áudio e reorganização, isto é, mais de uma edição para a mesma seqüência.

As fotografias serão em diapositivos coloridos (slides). Pretendo trabalhar com flagrantes nas ruas, onde darei destaque às informações cotidianas em outdoors, vitrines, letreiros luminosos, neons, etc. Sempre inserindo as pessoas nestas fotografias-situações. O trabalho com velocidade/movimento e varredura serão as técnicas mais usadas. Os enquadramentos, locações etc seguem as mesmas perspectivas do vídeo.

O áudio estará gravado na mesma fita do vídeo. Ele poderá estar ou não em consonância com as imagens de vídeo e slide. A repetição do som e o deslocamento em relação às imagens são pontos-chaves para o projeto. Uma espécie de colcha de retalhos sonora, incluindo algumas músicas selecionadas na fase de finalização e que se encaixem de alguma forma também estão previstas.

O texto ao mesmo tempo que é o todo do projeto também não deixará de ser uma pesquisa teórica sobre o assunto. Este texto poderá aparecer literalmente em partes do vídeo, do áudio ou dos slides como apêndice sustentador do discurso ou como maneira de encher o espectador de mais informações.

JUSTIFICATIVA

A justificativa que me ocorre, se convincente ou não, é a impossibilidade que tive de trabalhar apenas com um meio dentre os tantos existentes. Durante toda a vida acadêmica no curso de Jornalismo sempre fui atraído pelos mais diversos setores da comunicação de massa. É impossível hoje pensarmos separadamente as imagens de uma notícia em TV e uma fotografia, um texto impresso e uma música, uma instalação e um banco de dados computadorizado. A integração é cada vez maior e se processa numa velocidade incrível e este projeto espero que sirva para esta reflexão mais aprofundada dentro do curso de Jornalismo, da Universidade e da sociedade. Porque os alunos de engenharia não tem uma cadeira de comunicação. Porque os cursos não estudam artes? Porque nos isolamos? Se não pensarmos juntos acabaremos cedendo ainda mais ao poder e à ignorância.

Sem nos darmos conta os meios de comunicação estão nos bombardeando com mais e mais mensagens e eles não estão estanques em si próprios mas numa interdependência constante. Com este projeto, o primeiro em mídias no Jornalismo, quero mostrar que o que se entende por jornalismo deve ser repensado, integrando-o num contexto muito maior onde tudo trabalha junto como engrenagens de uma mesma máquina.

CRONOGRAMA

De 24 de agosto a 13 de setembro: captação de imagens em VHS de canais nacionais e estrangeiros. Captação de alguns programas de rádio nacionais e estrangeiros. Leituras e filmes.

De 14 a 20 de setembro: pesquisas e contatos com pessoas das áreas ligadas a informação. Leituras. Desenvolvimento do roteiro.

De 21 de setembro a 9 de outubro: gravações externas em vídeo, se necessário, e decupagem do material. Leituras. Desenvolvimento do roteiro.

De 12 a 31 de outubro: fotografias e seleção do material colhido. Finalização do roteiro. Leituras. Possíveis gravações de mais imagens de televisão.

De 2 a 22 de novembro: edição do vídeo e do áudio. Montagem dos slides.

De 23 de novembro a 11 de dezembro: testes com equipamento e montagem final dos meios utilizados.

A partir de 14 de dezembro: apresentação do projeto finalizado.

ORÇAMENTO

Fotografia:

6 filmes diapositivos coloridos (slides)..... 300.000,
revelação..... 500.000,
30 molduras para slides..... 20.000,

Vídeo:

Gravação (10 horas)..... 1.000.000,
Edição (20 horas)..... 2.000.000,
2 Fitas VHS..... 60.000,
1 Fita de Áudio..... 15.000,

Custo Total*.....3.895.000,

*Não está computado o valor com possível aluguel de tela e aparelhagem de vídeo e audiovisual para projeções, que podem ser emprestadas de empresas de comunicação que se disponham a incentivar o projeto, e outros apoios financeiros. Com o uso de equipamentos de vídeo do Laboratório de Vídeo, do curso de Jornalismo, os itens gravação e edição podem ser barateados, baixando o custo final de todo o projeto.

BIBLIOGRAFIA

- BOSI, Ecléa - Leituras Operárias. Editora Vozes.
- BAUDRILLIARD, Jean - À Sombra das Máquinas Silenciosas. Ed. Brasiliense, 1985.
- COELHO, Teixeira.- O que é Indústria Cultural. Ed. Brasiliense, 9ª edição, 1980.
- COHEN, Renato - Performance como Linguagem. Ed. Perspectiva, 1989.
- KUJAWSKI, Gilberto de Mello - A Crise do Século XXI. Ed. Ática, 1988.
- LIPOVETSKY, -- O Império do Efêmero. Cia. das Letras.
- MAFESSOLI, Michel - À Sombra de Dionísios.
- MCLUHAN, John -
- SANTOS, Jair Ferreira dos - O que é Pós-Moderno. Ed. Brasiliense, 6ª edição, 1989.
- VIRILIO, Paul - Guerra Pura. Ed. Brasiliense.
- WURTAN, Richard Saul - Ansiedade de Informação, como transformar informação em compreensão. Cultura Editores Associados, 1991.
- SONTAG, Susan - Contra a Interpretação.

FILMOGRAFIA

- ANDERSON, Laurie - None of the Brave.
- BYRNE, David - True Stories.
- GRONENBERG, David - Videodrome.
- MURADO, Jorge - Esta não é sua vila.
- MURADO, Jorge - Ilha das Flores.
- REGGIO, Godfrey - Yokaniscatsi.
- REGGIO, Godfrey - Powacatsi.